

Personagens do rádio em Caxias: Nonatos Santos e o radialismo esportivo na rádio Mearim¹

José de Ribamar RODRIGUES²

Sabrina SILVA de Almeida³

Thamyres SOUSA de Oliveira⁴

Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, MA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a atuação do radialista esportivo Nonato Santos na rádio Mearim, contribuindo assim com a história e memória do rádio caxiense. Nonato Santos foi um dos profissionais que ganhou notoriedade no rádio e contribui ainda hoje com a história do rádio no leste maranhense e também em outras regiões. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utilizou da entrevista como técnica de análise. Inicialmente, buscamos fazer uma contextualização da implantação do rádio no Brasil e no mundo, posteriormente, procuramos compreender a inserção do rádio em terras maranhenses e, por fim, trabalhamos a criação da Rádio Mearim e a atuação do radialista Nonato Santos nesse veículo radiofônico.

PALAVRAS-CHAVE

História do Rádio; Caxias; Rádio Mearim; Nonato Santos.

INTRODUÇÃO

O rádio foi durante muito tempo um grande integrador de comunidades. Os recados de um morador distante, os avisos de nascimento ou morte, a hora certa e as notícias de utilidade pública eram transmitidas com o auxílio desse meio de

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Aluno do Quarto Período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA, Assistente Social pela Faculdade Anhanguera, Locutor no Programa Facemais Cidadão. Email : ribamarrodriguescx14@gmail.com

³ Aluno do Quarto Período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA e do Setímo Período do Curso de História na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Email: bynna18@hotmail.com

⁴ Jornalista pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2013). Membro pesquisador no NUJOC- Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. Professora na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA. Orientadora do Trabalho. E-mail: sousathamyres@yahoo.com.

comunicação, que logo foi percebido como um forte aparato político ideológico, por lideranças políticas como Getúlio Vargas.

Em Caxias - Maranhão, a pioneira na emissão de ondas radiofônicas foi a Rádio Mearim, oficialmente criada nos anos 1960, cujo nome foi alusivo ao Rio Mearim, rio que nasce na parte sul do Maranhão e banha boa parte do estado.

Com a implantação da Rádio Mearim, o rádio ganhou destaque na cidade de Caxias-MA e com isso ofereceu espaço para que comunicadores como Nonato Santos ganhassem notoriedade. Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender a atuação do radialista esportivo Nonato Santos na rádio Mearim, contribuindo assim com a história e memória do rádio caxiense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que a entrevista foi utilizada como técnica de pesquisa para conhecer particularidades de Nonato Santos e da rádio Mearim.

Inicialmente, buscamos fazer uma contextualização da implantação do rádio no Brasil e no mundo, posteriormente, procuramos compreender a inserção do rádio em terras maranhenses e, por fim, trabalhamos a criação da Rádio Mearim e atuação do radialista Nonato Santos nesse veículo radiofônico.

Um pouco das ondas do rádio no Brasil e no mundo

Os equipamentos e a tecnologia de radiodifusão são resultantes de uma série de pesquisas e experiências feitas no continente europeu. Em 1920, o sistema radiofônico foi implantado na Europa e nos EUA (CABRAL, 1996). No entanto ainda no século XIX, aconteceram algumas experiências hertzianas.

Antes de ser utilizado como veículo de comunicação de massa, o rádio foi um meio de transmissão de mensagens em serviços reservados (militares, governamentais, empresariais.) (MAGNONI; RODRIGUES, 2013). Posteriormente, as tecnologias radiofônicas da época tornaram-se mecanismos de transmissão e recepção para a população em geral. Originando assim os sistemas de radiodifusão pública europeia e, nos EUA e na América Latina, o rádio passa a ter caráter comercial.

Quanto a sua funcionalidade, os sistemas de rádios transmissoras objetivaram atingir as massas da sociedade com suas ideologias, buscando formatar as culturas regionais, comportamentos e estimulando o consumo.

A primeira transmissão do rádio no Brasil, que se tem registro, ocorreu, oficialmente, na festa de comemoração dos cem anos da Independência, em 7 de setembro de 1922, na então capital federal do país, Rio de Janeiro. Segundo Mauad (2009), o transmissor foi instalado no alto do Corcovado, permitindo assim a propagação do discurso do então presidente do Brasil Epitácio Pessoa. Contudo, devemos ressaltar que o aparelho radiofônico não era acessível às massas. “Naquela época, a transmissão se deu por alto-falante. Não havia ainda receptores domésticos. Como toda tecnologia lançada, o rádio ainda era um “luxo” para poucos. Ter aparelho na época era caro.” (ROGRIGUES, 2006, p.16).

Devemos enfatizar que no início de sua instalação no Brasil, as emissoras de rádio surgem como meio de comunicação elitista, destinado para as classes altas da sociedade brasileira, sem nenhuma característica popular. Considerados pioneiros do rádio no Brasil, Edgard Roquette Pinto e Henry Morize fundaram no Rio de Janeiro, no dia 20 de abril de 1923, a primeira estação de rádio: Sociedade do Rio de Janeiro, como foi chamada por eles. Com uma programação destinada para a alta sociedade da época, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro contava com recitais de poesias e palestras culturais entre outras atividades eruditas, a programação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro teve finalidade cultural, educativa e altruísta (MAUAD, 2009).

É pertinente ressaltar que o desenvolvimento da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro no período foi lento, era necessário que os ouvintes contribuíssem para sustentar a emissora no ar. Desse modo, os ouvintes passaram a enviar, por mês, uma certa quantia em dinheiro para ajudar na manutenção da rádio (MAUAD, 2009). Surgiam assim os clubes de rádio, em que o ouvinte tornava-se um “sócio” da emissora. Com isso, acreditamos que se construía uma espécie de fidelidade entre os ouvintes e as rádios. A ajuda financeira, de certo modo, aproximava o ouvinte do dia-a-dia da emissora.

As décadas de 1930 e 1940 são consideradas uma época importante para o rádio no Brasil. Durante o período em que Vargas ascendeu ao poder, este meio de comunicação contribuiu para a construção da imagem do então presidente como “pai dos pobres”. Se inicialmente, o rádio foi impulsionado por sociedades de amigos, logo as lideranças políticas perceberam o potencial político-ideológico desse meio. Nos anos 1930 e 1940, o rádio foi percebido pelos Governos como um meio para ressaltar suas ideologias, realizações governamentais e como um veículo de propaganda. Apesar do

número de equipamentos radiofônicos aumentar, gradativamente, existia o interesse por parte do Governo brasileiro de que mais pessoas pudessem ter acesso a esse meio de comunicação. Como bem afirma Nascimento (2006), em discurso proferido por Getúlio Vargas em 1º de maio de 1937, antes do golpe do Estado Novo, o Governo manifestou sua intenção em aumentar o número de estações radiofônicas no país e instalar receptores providos de alto-falantes em espaços públicos que facilitassem o acesso da população ao meio de comunicação.

Conforme Ortiz (2001), independente dos anseios de Vargas em construir um forte aparato radiofônico nacional existiam dificuldades com relação aos recursos materiais que impossibilitaram que a radiodifusão brasileira adquirisse o caráter de rede, visto que nem as emissoras maiores conseguiam difundir seus programas de forma totalmente integrada.

Se em grandes centros brasileiros, o rádio só conseguiu sair do caráter experimental nos anos 1920, no Maranhão também houve essa demora.

Um pouco das ondas do rádio no Maranhão

À exemplo do que aconteceu em âmbito nacional, há controvérsias no que se refere às afirmativas sobre o início do rádio no Maranhão. As vertentes discursivas são diversas. Segundo Rodrigues (2006), as primeiras experiências radiofônicas no Maranhão surgem em 1923. Em nota Botelho (2004) apud Rodrigues (2006), aponta em sua pesquisa que as atividades radiofônicas surgem como uma Escola Rádio, em 1923, sob a direção dos professores de radiotelegrafia Laudelino Gomes e José Mário Gomes.

Apesar da existência da Escola Rádio em 1923, a Rádio Sociedade Maranhense, para o referido autor, é a primeira no seguimento de radiodifusão. Contudo, a Rádio Sociedade Maranhense “perdeu” o seu pioneirismo pela inexistência do registro legal. A existência do rádio no Maranhão, nos anos 1920, ainda que, em caráter experimental, deve ser considerada um grande avanço, comparado ao que acontecia em centros como maior aparato comunicacional, como foi o caso do Rio de Janeiro que, conforme já foi citado, teve sua primeira rádio em 1923.

Mesmo com as experiências do início do século XX, o surgimento do rádio no Maranhão somente foi oficializado em 14 de agosto de 1941 com a inauguração da Rádio Difusora, na capital do Estado São Luís-MA, por meio de influência política do

então interventor federal do Maranhão Paulo Ramos Rodrigues (2006). Paulo Ramos era caxiense e durante o período em que foi interventor colaborou na organização da Secretaria de Justiça do estado, edificou o Instituto de Educação do Maranhão, criou colônias de psicopatas e de leprosos, inaugurou o Centro de Saúde Paulo Ramos, restaurou o Hospital Geral do estado e foram criados sistemas agrícolas (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS). Devemos considerar que o apoio para a instalação da primeira rádio não aconteceu de modo aleatório, a exemplo do que acontecia no país, o rádio também auxiliaria Paulo Ramos na divulgação de seus feitos e de Getúlio Vargas.

O ato inaugural foi marcado com o ecoar da voz de Paulo Ramos em mais de 60 municípios do estado. Percebemos assim que desde sua inauguração já existia uma promoção da imagem de Paulo Ramos na rádio, que acompanhava a programação e interferia no conteúdo divulgado. A agregação da Difusora tinha a frequência em 1940 Khz, prefixada em PRJ9. Quanto à sua transmissão, a rádio tinha caráter diário, funcionando nos horários de 12h às 22h. Ribamar Pinheiro, poeta e jornalista, foi o primeiro diretor do veículo radiofônico e afirma que com adesão da rádio ao grupo Diários Associados, do empresário Assis Chateaubriand, a nomenclatura Difusora é redefinida para Rádio Timbira (RODRIGUES, 2006). Com vanguarda na maior cadeia de comunicação de rádio brasileira e procurando obter vantagens políticas, Assis Chateaubriand buscou espaço nas ideologias partidárias maranhense.

Os anos 40 foram denominados de era de ouro do rádio, devido à difusão do meio radiofônico, levando o rádio a ser o principal aparelho dos lares brasileiros. A Programação envolvia a participação ao vivo de cantores e surgimento do gênero jornalístico. O cenário propiciou a criação de novas emissoras.

Para compreendermos a trajetória do radialista Nonato Santos, um dos pioneiros no rádio Caxiense, sentimos necessidade de compreender a princípio o desenvolvimento do rádio no Brasil para, posteriormente, entendermos as peculiaridades do rádio em Caxias do Maranhão, terra em que Nonato Santos atuou em maior parte de sua trajetória radiofônica.

A Rádio em Caxias emergiu por duas razões: primeiro, até os anos 60, Caxias ainda ocupava a segunda posição em termos de importância política, econômica e social do Maranhão, sendo, portanto, necessários meios de comunicação mais modernos, a exemplo do que acontecia na capital, para que a cidade se articulasse. Outra razão que observamos era que começava a se desencadear o regime civil- militar, que embora

cronologicamente tenha acontecido de 1964 a 1985, sua articulação não foi casual. A rádio Mearim, primeira rádio da cidade teve como idealizador o político e militar tenente Aluizio de Abreu Lobo, e de certa forma, era uma maneira do militarismo divulgar suas ideologias. Apesar disso, a rádio conseguiu mesmo com toda a censura ser bastante popular, despertando assim a vontade de jovens que nunca tinham atuado no segmento de comunicação a buscarem espaço na programação do rádio, esse foi o caso de Nonato Santos.

Caxias era uma cidade promissora do leste do Maranhão logo necessitaria de um meio de comunicação de massa, pois ao longo dos anos foi se desenvolvendo e aumentando o número de habitantes que, de certo modo, fazia nascer no município uma nova maneira de consumir notícias. Apesar da existência de jornais impressos, devemos lembrar que boa parte da população ainda era analfabeta nesse período e, portanto, tinha pouco acesso a esse material, o rádio diminuiria essas barreiras na comunicação.

Na cidade de Caxias, começava a ecoar uma postura que buscava a modernização das máquinas e modos de comunicação. Caxias ao se vincular ao rádio integrou-se aos meios de comunicação mais atuais presente no Brasil e mundo. Na virada do século XIX para o XX, a cidade era considerada a segunda maior região do estado, pois era o principal ponto central no comércio entre as capitânicas do Maranhão, Ceará, Pernambuco entre outras regiões. Em 1942, o Maranhão tinha uma população de 1.249.905 habitantes. A capital, São Luís, tinha 86.546; Caxias era segunda cidade com 78.327, seguida por Pedreiras, com 43.437 habitantes. (NETO,2015, p .72).

Uma voz ecoa na princesa do sertão: surge a Rádio Mearim

No tocante ao surgimento da radiodifusão na cidade de Caxias, é fundamental notar, o momento da fundação da extinta Rádio Mearim, pois esta marcou uma época e deu início a uma tradição que veio depois, sendo Caxias na atualidade, uma cidade com importantes grupos de comunicação da região leste maranhense.

A Rádio Mearim surgiu nos anos 1960 e plantou as sementes da comunicação de massas na cidade e região é apresentada na publicação “Cartografias invisíveis: saberes e sentires de Caxias” como uma propulsora do desenvolvimento nas terras de Gonçalves Dias e ganhou notoriedade com o radioamador Francisco Félix Costa. Segundo a publicação, a rádio marcava o dia-a-dia do caxiense e habitantes de povoados vizinhos,

recebia cartas e oferecia canções aos moradores (CARTOGRAFIAS INVISÍVEIS, 2015). Percebemos assim a importância do rádio na conjuntura local, uma vez que trazia aspectos do cotidiano dos caxienses e os aproximava. Segundo Peruzzo (2005), o rádio surge como uma mídia local que se ancora na informação produzida em um território de pertença e identidade em uma dada localidade ou região. Essas características também foram observadas na cidade de Caxias em sua rádio pioneira, a rádio Mearim. Por meio da rádio Mearim, a população de Caxias e algumas regiões vizinhas acompanhavam no rádio acontecimentos próximos, vivenciados no cotidiano. Os personagens citados muitas vezes eram conhecidos por boa parte dos ouvintes o que permitia até mesmo um confronto entre a versão divulgada no rádio e as vivências pessoais.

Josimar Ferreira foi ouvinte cativo da programação da Rádio Mearim e lembra de programas como Recordar é viver e o Esporte é Notícia.

O Nonato Santos era bom! E sempre, ele foi atualizado no esporte. Tinha também o Luiz Abidoral, e eu não perdia uma edição do Esporte é Notícia. Me lembro bem de vários programas o José Joaquim Cardoso apresentava Três Ouvintes Seis Sucessos o programa começava 2 horas da tarde. Tinha também o Mário Amorim, que apresentava o Recordar é Viver, que ia ao ar às 8 horas da noite. O programa do Souza Braga era pela manhã, eu lembro do Beto Som, também no esporte e o diretor era o Bezerra Araújo. O ano em que eu ouvi muito essa rádio foi em 1965, época em que foi lançada a bicicleta Rei Pelé. Era a Rádio Difusora Mearim de Caxias... está tudo aqui na lembrança. (FERREIRA, 2018, entrevista)

No que se refere ao ouvinte, segundo Quadros (2003), na década de 60, o ouvinte passa a ter uma maior valorização, pois o mesmo torna-se parte integral da programação radiofônica. A programação adquire um caráter de utilidade pública e atrai o interesse do ouvinte. O efeito fora ocasionado por conta da migração dos cantores e artistas, personagens do rádio que migraram para a televisão.

Devemos também enfatizar que a Rádio Mearim⁵ assim como a Rádio Difusora do Maranhão/Timbira Maranhão⁶ também surgiu na iminência de um regime ditatorial, A Rádio Mearim fora fundada pelo então prefeito de Caxias, tenente do Exército Brasileiro Aluísio Lobo, representante da Ditadura Militar na cidade e desta forma, seguia certos preceitos do regime.

⁵ Surgiu em um momento em que se desencadeava a ditadura Militar

⁶ Surgiu durante a Ditadura Vargas.

Isso, porém, não significa que não houvesse críticas ou práticas de debates políticos, sim, eles existiam, porém, não com a liberdade vinda depois. A programação em geral sofria como tudo na época do regime, certa censura, mas ainda assim, foram possíveis avanços importantes na consagração do rádio em Caxias.

Segundo Afonso Barata, considerado um dos maiores radialista da cidade, relata que o diretor, da rádio Mearim, Antônio Bezerra, tinha que cumprir o que era determinado pelo exército. O quartel o Tiro de Guerra tinha forte presença nas relações comunicacionais da primeira rádio caxiense.

Tínhamos que ter um cadastro no Tiro de Guerra e um registro para podermos levar ao ar nossa programação. Na nossa programação musical, por exemplo, tínhamos que fazer um levantamento de todos os discos e enviar para o Tiro de guerra, para eles fazerem uma vistoria dos artistas que tocávamos na rádio. [...] porém quero deixar bem claro que isso ocorreu somente nos primeiros anos da ditadura aqui em Caxias, com o passar do tempo houve um abrandamento dessas vistorias (SANTOS; CRISTINA, 2015, p.424).

Nessa época, a cidade passou a ter rotinas interessantes a respeito do uso dos meios de comunicação. Com o avanço e o melhoramento, a programação passou a fazer parte do dia-a-dia da população que participava ativamente através de vários meios possíveis existindo então uma relação próxima entre os locutores e os ouvintes.

A programação da Rádio Mearim foi evoluindo e se consagrou desde os anos sessenta até seus dias finais, uma programação bastante popular em Caxias:

O hábito de escrever cartas aos programas, de oferecer canções para pessoas especiais, deixar contatos para receber feedbacks. Tendo funcionado basicamente durante o período da Ditadura Militar, a rádio caminhou na corda bamba entre o apoio e a crítica ao Estado (SANTOS; CRISTINA, 2015, p.421)

Devemos também destacar que Rádio Mearim teve um papel importante na disseminação da informação e entretenimento e, justamente, por ter surgido no Brasil durante o regime de exceção, é possível afirmar que a mesma tinha uma situação complicada, uma vez que, os apresentadores de programas tinham que andar de acordo com as regras do regime.

A Rádio Mearim, segundo Luiz Abdoral de Sousa de 70 anos, que trabalhou na Rádio Mearim durante 12 anos, no período de 1971 a 1983, ano em que a Rádio Mearim fechou, mantinha a programação local até à meia noite (00:00hr). Após esse horário

passava a ser transmitida a Rádio Globo. Um aparelho de sintonia fina fazia a repetição do sinal e um gravador de fita de rolo gravava o jornal.

E eu chegava pela manhã cedo e ia ouvindo. Copiava na máquina de datilografia as notícias do Maranhão, com ênfase para a capital São Luís. Não tinha notícia local. Levava tempo esse serviço. Com a decupagem⁷, o material era divulgado no Rádio Jornal “Rádio Repórter Mearim” no horário de meio dia (12:00).(ABDORAL, 2018,entrevista)

Dessa forma, os caxienses ficavam sabendo dos principais acontecimentos no estado. A voz de Luiz Abdoral fez parte além do radiojornal local, de programa musical e do esporte.

Falar do rádio e esquecer dos personagens que colaboraram para sua construção é ter uma visão limitada e alheia a história do rádio caxiense. Sabemos que personagens como Nonato Santos contribuíram para a formação de macro e microestruturas que nortearam o rádio maranhense. Desse modo, faz-se necessário entender um pouco a história de Nonato Santos para, posteriormente, aprofundarmos sua história no rádio.

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa que não se volta para a representatividade numérica, mas para o entendimento das dinâmicas sociais (GOLDENBERG, 2004, p. 17). Como técnica de pesquisa, utilizamos a entrevista, técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados.

Quem é Nonato Santos?

De uma grande família de 64 irmãos nasceu Raimundo Nonato dos Santos, em 16 de julho de 1958, no município de São João do Sóter, próximo a Caxias. No ano de 1985, sua esposa veio a óbito, deixando três filhas do primeiro casamento. Liziane, Elida Gisele (in memoriam) e Analú. No período da viuvez, nasceu Naig Rosberg. Do segundo casamento com Elizane, nasceram Tatiely e Djair.

De religiosidade católica, seu envolvimento com o “Encontro de Casais com Cristo” o promoveu a atuar como coordenador diocesano na “Pastoral Familiar”. Nonato acredita que o fato de ser um comunicador corroborou para a atuação como liderança religiosa.

⁷ Áudio transcrito

Nonato Santos na rádio Mearim

A iniciação de Nonato Santos foi na Rádio Mearim, que como já apresentamos foi a rádio pioneira na cidade de Caxias. Para Nonato, a inserção na rádio foi casual. Por passar todos os dias no mesmo local, Nonato visualizava a movimentação na Rádio Mearim e foi atraído por profissionais que lá trabalhavam.

Na época eu estava servindo o Tiro de Guerra-TG (Exército Brasileiro), e morava na chamada Vila Pinduca, hoje rua Bom Pastor no centro de Caxias. Lá em casa era a “pin”, cada casa tinha uma sílaba e de lá eu subia a pé para o TG, às 3hr da madrugada e voltava às 7hr da manhã. Quando eu retornava, o pessoal da rádio estava na porta (SANTOS, 2018, entrevista).

O fato de Santos ser ligado às atividades esportivas fez com que o pessoal da emissora o convidasse sempre para trabalhar em um programa esportivo. Gostar de rádio e esporte era o primeiro pré-requisito para se tornar um jornalista esportivo e durante muito tempo essa foi uma exigência não só do esporte, mas também de outras editorias, o gosto pela comunicação era um regra.

O timbre da voz era requisito importante para ingressar no mundo do rádio. Entende-se que o som, os componentes da acústica e o áudio são fatores necessários na efusão da mensagem do rádio. De acordo com Minkov apud Mariente (2004), mesmo sendo a rádio uma arte, não se restringe ao ato de apenas ouvir, pois a voz é fundamental, mas a esta é negada a possibilidade de elucidar os conceitos éticos e intelectuais do narrador (locutor). A cultura brasileira rotula às vozes, se o tom é grave, compreende-se como uma representação masculina, cria-se a imagem de um ser de estética bela e agradável. Já o tom agudo, racionalmente não transmite muita segurança. O efeito é fruto de uma sociedade meramente preconceituosa.

Para tanto ao contrário dos tempos de outrora onde o timbre de voz era fator determinante para o profissional do rádio. Atualmente define-se como a excelência do radiojornalista toda uma conjuntura de conhecimentos que permeiam desde técnica vocal, conhecimento acadêmico e preparo técnico.

O radialista Nonato Santos, em entrevista concedida aos autores, relata que fez o teste vocal antes de iniciar seus trabalhos na rádio Mearim. O convite foi feito por, Antônio Bezerra de Araújo, diretor da Rádio Mearim, que o convidou para fazer um teste. Em entrevista concedida aos autores, Nonato Santos intercala a fala de Bezerra com sua própria narrativa.

Tem um rapaz que está vindo para cá e eu vou botar vocês dois para fazer um teste. Vai ter um jogo no estádio domingo, e eu vou botar vocês dois para fazer um teste, era aonde é hoje o ginásio de esportes João Castelo o ano é 1976 (SANTOS, 2018, entrevista).

É importante ressaltar que o ano de 1976 situa-se no período em que o país viveu a ditadura militar e a comunicação foi fortemente utilizada a favor do Governo. Os meios de comunicação que não demonstravam interesse em apoiar o Estado foram perseguidos.

Muitas vezes nosso estúdio foi alvo de inspeções a mando do governante da cidade o Sr. Tenente Aluísio Lobo. Essas “visitas” eram uma constante. Todos os dias vinham homens do Tiro de Guerra com a finalidade de olhar o que constava nas pautas dos programas, ou seja, o que iria ao ar, se por ventura alguma dessas pautas tivessem conteúdo que não agradava o regime vigente ela não iria ao ar. E tinha mais, a Rádio sempre tinha que ceder um espaço em sua programação para pronunciamentos do presidente, e para chamados momentos cívicos, onde eram contados os hinos das forças armadas e do Brasil. (SANTOS; CRISTINA, 2015, p.424)

Contudo, Nonato Santos que além de radialista esportivo também se dedicou às atividades militares declara em entrevista que não percebia essa a interferência das atividades ditatoriais na Rádio Mearim (SANTOS, 2018, entrevista). Este posicionamento é diferente do que foi citado pelo radialista Afonso Barata. Conforme Halbwachs (1990), o fato de a memória estar sujeita às transformações, flutuações e mudanças constantes, uma vez que os lugares sociais nos quais determinados indivíduos estão envolvidos permitem percepções diversas de um mesmo acontecido, deixam margem para que existam oscilações na construção dos acontecimentos. Acreditamos que esses lugares sociais diferenciados, oferecem olhares diferentes sobre o período para Afonso Barata e Nonato Santos.

O fato de Nonato Santos ter sido convidado para reforçar uma equipe de esporte reflete a importância que a programação esportiva possuía na mídia local. O esporte foi utilizado muitas vezes para aproximar a nação e construir uma ideia de unidade no país. Em meio às dificuldades que assolavam a política, a economia e a sociedade de modo geral, segundo Oliveira (2012), a inserção do esporte na vida do brasileiro era apresentada como um motor propulsor para o desenvolvimento.

Se nas décadas do século XX se procurou construir a ideia de um “povo brasileiro”, nos tempos de ditadura esse povo era além do mais um vencedor. A retórica do esporte com seus índices, recordes, e histórico de superações cabia nas mãos de militares e grupos dominantes civis (OLIVEIRA, 2012, p. 8).

Apesar do fortalecimento da editoria de esporte, consideramos que o esporte em Caxias ainda era pouco valorizado. Nunca houve apoio para o desenvolvimento do esporte na cidade, historicamente não há registro de grandes clubes que atuaram em âmbito nacional. Segundo Santos et al (2015), em 1939, os comerciantes acreditavam que poderia surgir um novo peregrino e decidiram criar uma entidade esportiva para organizar as modalidades existentes em Caxias. Naquele mesmo ano, nascia a Liga Esportiva de Futebol (LEC), fundada em 11 de janeiro do mesmo ano. Já em 1945, com o fim dos conflitos mundiais, tanto o esporte local como o nacional tiveram uma ascensão, porém em Caxias não se observou tanta notoriedade no esporte.

A primeira experiência como locutor

O esforço e dedicação de Nonato Santos em poder conquistar um espaço como locutor na Rádio Mearim é percebido em seu discurso. Na narrativa, é perceptível o desdobramento para a sua introdutória ocupação no quadro de comunicadores e grade da programação.

Aí eu fui no domingo, mas o rapaz e outras pessoas da rádio, tinha levado um gravador (tape deck com fita k7). Quem ia fazer a transmissão do jogo era o saudoso Ivalter Cardoso, tinha o Enoque Ferraz (in memoriam) o Abidoral e o Souza Braga, que participavam da locução esportiva. O rapaz narrou o primeiro tempo e foi muito bom e eu narrei o segundo tempo. E eu muito nervoso, fui muito mal. Só que o rapaz no começo da locução d’ele, cometeu só um erro e desapareceu, largou o gravador e nunca mais apareceu! Eu fui mal, mas aí o Bezerra disse: tu sabes como é que você foi... vai treinando com o pessoal e tu fica por aí; a gente não pode é pagar nada (SANTOS, 2018, entrevista).

Nonato Santos diz que passou dezoito meses sem receber salário, carregando fio (cabo), ajudando a limpar o piso do prédio. Só que ainda não havia tido a oportunidade de ser apresentador de programa.

Na década de 60, o trabalhador brasileiro obtém êxito em dois marcos dos direitos trabalhistas. A “Gratificação de Natal” ou décimo terceiro salário, promulgada em 1962 por meio da Lei nº 4.090. A segunda mudança acontece cinco anos depois no

ano de 1967, entra em vigor o "Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)". Percebemos que em meio a essas conquistas ainda existiam práticas de uma sociedade que não valorizava o trabalho adequadamente, uma vez que Nonato Santos afirma não ter recebido remuneração durante um período aproximado de um ano e meio (SANTOS, 2018, entrevista). Contudo, Santos (2018, entrevista), afirma que essa experiência foi essencial para o seu crescimento na profissão

Entra no ar... "O esporte é notícia!"

Segundo Santos (2018, entrevista), no período de "estágio" era exigido comparecer a todos os jogos, e se faltasse ao menos um jogo era surpreendido em cobrança por parte da direção da rádio. Supondo que não era de fato ser o rádio o seu principal objetivo, as exigências o despertaram a seguir em frente na busca de ser um radialista.

Ao completar um ano e cinco meses na Mearim, o apresentador Ivalter Cardoso, foi impossibilitado de comparecer para apresentar o programa. Desse modo, Nonato Santos, teve a oportunidade de fazer sua primeira apresentação em um programa de esporte.

A ocasião promoveu Nonato Santos a ter seu próprio horário na Mearim. Pelas ondas da pioneira Rádio Mearim, Nonato Santos esteve à frente da primeira edição do programa, "O esporte é notícia", nome que permanece até os dias atuais e tem sido apresentado ao longo dos anos em várias emissoras de rádio nos estados do Maranhão e Piauí.

A ausência de Ivalter Santos em seu programa; garantiu a permanência de Nonato Santos, no gênero esportivo da pioneira Rádio Mearim. Nonato conta que os colegas do rádio insistiam que ele fosse narrador de jogo, porém o seu interesse era pelas entrevistas esportivas.

Comecei fazendo como repórter de pista o Roberto Nunes (in memoriam), tinha retornado de S. Luís, ele e o Ivalter Cardoso, ficavam narrando o jogo. E eu entrevistando os jogadores e treinadores... e aí o Roberto foi embora para a Rádio Ribamar na capital maranhense o Ivalter Cardoso, também tinha saído... e a rádio ficou sem narrador esportivo (SANTOS, 2018, entrevista).

O fato da rádio ter ficado sem narrador esportivo deu a Nonato Santos, a oportunidade de ser narrador esportivo; só que ainda sem remuneração salarial.

As condições estruturais da rádio ainda não favoreciam uma cobertura de melhor qualidade. Santos (2018, entrevista), informa que não havia link (aparelho que envia o sinal para o transmissor), a transmissão feita do estádio para o estúdio da Rádio Mearim era via cabo. Relata ainda, que havia cabos conectados para o Cassino Caxiense (danceteria), na rua Aarão Reis outro cabo conectado à União Artística Caxiense, na praça do Panteon.

Depois de um bom tempo na rádio Mearim, Nonato Santos assume o comando do programa o "Esporte é Notícia com a participação dos comentaristas Luís Carlos (irmão de Nonato) e Alberto Rodrigues (popularmente chamado de Beto som). Segundo Nonato Santos, o baixo salário proporcionou a sua saída da emissora caxiense.

Entretanto, percebemos que apesar de suas limitações a Rádio Mearim foi importante para a consolidação do rádio maranhense e foi uma grande “escola” que exportou profissionais para outras emissoras em Caxias e outras regiões

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rádio Mearim, prestou relevante contribuição para com a população caxiense nos gêneros: jornalístico, esportivo e entretenimento no âmbito comunicacional; durante os anos 60, 70 até 1983, ano de sua extinção. Inúmeros profissionais fizeram parte dos programas diários e é inegável que os mesmos paginam a história em laudas e em muitas memórias. O personagem Nonato Santos muito contribuiu trazendo à lembrança desde o seu trabalho como locutor e até zelador durante um período de quase um ano e meio para atingir o seu sonho (o ser Radialista).

Relatar em páginas as memórias de um veículo que muito contribuiu para a história do rádio caxiense e do Estado do Maranhão propulsiona uma maior compreensão até mesmo do cotidiano caxiense e suas problemáticas.

Os estudos e pesquisas sobre a história do rádio em Caxias são bastante limitados, pois documentos desse período são raros, abrindo uma realidade de que vários pesquisadores não conseguem ter acesso a alguns documentos referentes à temática. Por outro lado, as pesquisas realizadas a cerca dessa temática abrem possibilidades para se pensar o processo de atuação do rádio na cidade. Com isso, o desejo de dar continuidade à pesquisa, visto como o rádio se solidificou como um meio cultural e político para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABDORAL, Luiz. Entrevista concedida a Ribamar Rodrigues e Sabrina Silva em maio de 2018.
- CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996.
- FERREIRA, Josimar. Entrevista concedida a Ribamar Rodrigues e Sabrina Silva em maio de 2018
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2.ed. São Paulo: Vértice Editora, 1990.
- MAUAD, Sêmia. **A história do rádio no Brasil e em Minas Gerais**. UNI-BH, 2009.
- MAGNONI, Antonio; RODRIGUES, Kelly. O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo. IN: 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.
- NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cidade e Memória: “cidades invisíveis”. *Outros tempos*, v.3, n.3, p.197-209, 2006.
- OLIVEIRA, Marcus Aurelio. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. *Movimento*, Porto Alegre, v.18, n.4, out/dez de 2012.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
- PERUZZO, Cicília. Mídia regional e local :aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: Pós-com:UMESP.2005.
- RODRIGUES, Adriano Costa. **Jornalismo nas Ondas do Rádio Estudo de caso**: Análise crítica do programa “O Ministério Público e a Cidadania”. São Luís; UFMA, 2006.
- SANTOS, Mano; CRISTINA, Nair. Dos altos-falantes a rádio Mearim. IN: SOUSA, Isaac. *Cartografias Invisíveis*. Caxias-MA: Academia Caxiense de Letras, 2015.
- _____. A vez do rádio. Dos altos-falantes a rádio Mearim. IN: SOUSA, Isaac et.al. *Cartografias Invisíveis*. Caxias-MA: Academia Caxiense de Letras, 2015.
- SANTOS, Mano et al. Entre a arte e a guerra: apontamentos sobre o esporte em Caxias. IN: SOUSA, Isaac. *Cartografias Invisíveis*. Caxias-MA: Academia Caxiense de Letras, 2015.
- SANTOS, Nonatos. Entrevista concedida a Ribamar Rodrigues e Sabrina Silva em abril de 2018
- NETO, Eziqiu Barros. Desenvolvimento Urbano. IN: SOUSA, Isaac et.al. *Cartografias Invisíveis*. Caxias-MA: Academia Caxiense de Letras, 2015.
- PASSOS, Thaís. Trabalhador conquistou decimo terceiro e FGTS na década de 1960. Agência Brasil; 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/05/trabalhador-conquistou-decimo-terceiro-e-fgts-na-decada-de-1960>. Acesso 17.05.18